



A EDUCAÇÃO COMO *ENIGMA*: ENTRE EDUCAÇÃO, ÉTICA E POLÍTICA EM TEMPOS DE CRISES

EDUCATION AS *ENIGMA*: BETWEEN EDUCATION, ETHICS AND POLITICS IN CRISIS TIME

Alex Sander da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Resumo

O livro “Os enigmas da educação” de Lílian do Valle retoma de forma densa e consistente o diálogo histórico da reflexão educacional com a filosofia, particularmente, com a ética e a política. Seu ponto de partida é uma intensa interrogação do espaço da filosofia no meio educacional. Em sua especificidade referida a uma prática determinada, a educação/pedagogia não é apenas conhecimento da educação feita, ou para a educação a fazer-se. Mas conhecimento que se constrói audazmente ao fazer-se enquanto processo de formação e como diretriz, sempre provisória, para as decisões exigidas a cada passo e momento e no interior do próprio processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Ética. Política. Enigma da Educação

Abstract

The book “The Enigmas of Education”, by Lílian do Valle, takes up in a dense and consistent manner the historical dialogue of educational reflection with philosophy, particularly with ethics and politics. Its starting point is an intense interrogation of the space of philosophy in the educational environment. In its specificity related to a given practice, education / pedagogy is not only knowledge of the education made, or the education to be made. It is, rather, knowledge that is boldly constructed when considered as a process of formation and as a guideline, always provisional, for the decisions required at each step and moment, within the educational process itself.

Keywords: Education. Ethic. Policy. Enigma of Education.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Resenha

Lilian de Aragão Bastos do Valle é professora titular de Filosofia da Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, graduou-se em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1978) e tem doutorado em Educação pela *Université de Paris V – René Descartes* (1982). Realizou dois estágios de pós-doutorado, em 1991 e 2007, na *École des Hautes Etudes en Sciences Sociales*. Sua atuação e trabalhos concentram-se na área de Filosofia da Educação e têm como principais temas: educação democrática, o papel da filosofia da educação, autonomia e criação humana, escola pública, teoria e prática da formação humana. No campo da Filosofia da Educação, dedica-se com especial atenção às contribuições de Cornelius Castoriadis, Hannah Arendt e de Aristóteles.

O livro “Os enigmas da educação”, de Lílian do Valle retoma de forma densa e consistente o diálogo histórico da reflexão educacional com a filosofia, particularmente, com a ética e a política. Seu ponto de partida é uma intensa interrogação do espaço da filosofia no meio educacional. Em sua especificidade referida a uma prática determinada, a educação/pedagogia não é apenas conhecimento da educação feita, ou para a educação a fazer-se. Mas conhecimento que se constrói audazmente ao fazer-se enquanto processo de formação e como diretriz, sempre provisória, para as decisões exigidas a cada passo e momento e no interior do próprio processo educativo.

Nessa relação se faz importante o papel da filosofia da educação, que também acompanha o processo vital do ser humano ao fazer-se humano, num processo de autocompreensão e autotransformação social. Dessa forma, a professora Lílian constitui seu argumento na análise e reflexão do processo histórico da filosofia, resgatando elementos de diálogo com a tradição grega, enquanto explicita práticas educativas e teorias que, em reciprocidade, constroem-se e reconstroem-se contemporaneamente.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Nessa construção argumentativa, para LÍlian, a educação se relaciona com a política e a ética, que são dimensões fundamentais da vida humana. Funda-se a historicidade no fluxo permanente de transformações do ser humano e do mundo, no movimento dialético da memória/projeto. O movimento histórico se constitui na pluralidade de seus momentos associada à diversidade dos seres humanos concretos, sujeitos coletivos, capazes de transformar suas redes de relações e de compreender a estrutura dos significados e de relançar suas pretensões de vida livre, de autonomia do processo educativo. Temas tão caros ainda hoje recorrentes aos *enigmas da educação*.

O livro faz parte de uma coleção chamada *Educação: experiência e sentido*, organizada pelos professores Jorge Larrosa, professor de Teoria e História da Educação da Universidade de Barcelona, e por Walter Kohan, professor Titular de Filosofia da Educação da UERJ. O texto inicialmente se constitui de uma breve apresentação do professor Miguel Arroyo, de um prólogo, seguindo com quatro capítulos e mais o que a professora denomina como uma *(in)Conclusão*.

No primeiro capítulo, discute o tema da *Democracia*, recuperando sentidos do tema inaugurado na Grécia antiga, a partir da *Paidéia*. A tese central da autora do capítulo é reconhecer o caráter educativo da democracia e que ela não é um fim em si mesmo, mas se trata de um dos *enigmas* que a educação tem a tarefa de lidar. Ao reler três diálogos de Platão, que segundo a autora, expressa sua compreensão da *Paidéia*, de modo desafiador, pretende desvelar questões que ainda hoje nos interpelam no campo educacional.

No segundo capítulo, a partir de uma releitura de *Mênon*, a professora LÍlian do Valle nos convoca a trilhar a trajetória argumentativa e dialógica de Sócrates, personagem central nos diálogos platônicos, remete-nos à questão de como se adquire a

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



virtude. Visto que para Platão a virtude se adquire pelo pleno saber, demonstrando mais um dos enigmas educacionais, que é o da *aprendizagem*.

Conforme a autora:

a aprendizagem, quer se refira ao conhecimento teórico do mundo físico, quer se refira ao conhecimento prático do mundo de significações humanas, públicas ou privadas, requer sempre a possibilidade de um “encontro” que é sempre uma saída de si – em direção ao que o outro é, ou em direção a este outro que ainda está por ser criado, em nós e “fora de nós”(VALLE, 2002, p.124).

Com o título *Do enigma do mestre*, no terceiro capítulo, a professora Lílian revela a difícil tarefa de “fazer-se mestre”. Tem num primeiro momento de análise *Górgias*, um dos mais importantes sofistas, que disputa com Sócrates o espaço de mestre-sábio. Um dos principais recursos utilizados pelos sofistas é a *retórica*, como a arte de persuasão em um discurso. E Górgias se coloca como o mais preparado para responder qualquer pergunta que lhe feita em seu domínio dessa técnica. Todavia, Platão retrata os limites da sofística através de Sócrates, que *está empenhado em fazer com que Górgias admita que a exigência máxima, e única, do discurso lhe é dada [...] pelo objeto que a funda* – a saber, cada *arte* é definida por Sócrates, pelo discurso (VALLE, 2002, p.137). Conforme Lílian do Valle, a retórica peca por não ser um saber seguro, por não ser uma *arte*, de modo que o mestre não provê a seus alunos um conhecimento seguro, *não educa, mas realiza a anti-educação* – ele não ensina e faz com que os alunos não aprendam, deformando-os. Resta-nos saber ainda qual *o enigma do mestre*.

No quarto e último capítulo, a autora a apresenta *a difícil tarefa de ensinar a virtude* e o enigma *da educação democrática*. Através do debate entre Sócrates e Protágoras, Platão busca argumentar que a questão se a virtude possa ser ensinada se encontra em admitirmos que ela é uma *ciência*, de forma que, se

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



pretendermos afirmar a sociedade humana como mais do que um lugar em que as diferenças naturais são confirmadas e desenvolvidas [...] e se não estivermos, também, dispostos a admitir que os cuidados com a formação dos futuros cidadãos deva ser abandonado [...] é preciso admitir que: a educação da “pólis”, assim como seu governo, deve ser deixada nas mãos daqueles que tem a verdadeira ciência: nas mãos do “epistémón”, do verdadeiro político, dos filósofos (VALLE, 2002, p.248).

Tal argumentação não é um corporativismo *epistêmico e político*, mas uma reflexão sobre o lugar da filosofia da educação. De modo particular, a elucidar *o papel da filosofia da educação como exigência de uma interrogação que, antes de ser seu monopólio, é tarefa de autocrítica individual e coletiva que tem ponto de partida e como fim a emancipação humana* (VALLE, 2002, p. 275).

Em sua (*in*)conclusão, a professora Lílian, ao atravessar, por Platão, *os enigmas da educação*, proporciona-nos uma profunda interrogação sobre a educação contemporânea. Para a autora, a educação, *tornada atividade social explícita e refletida*, se faz espaço de construção de uma nova *polis*, isto é, um lugar de possibilidade de realização *da obra política, pela formação ética dos futuros cidadãos* (VALLE, 2002, p. 277). Fica expresso o compromisso da filosofia, ou da filosofia de educação, de interrogar, desmanchar certezas, desestabilizar verdades.

A filosofia não pode ter a função e a pretensão de ser a “guardiã única da racionalidade” e muito menos prenúncio da “morte” sistemática de sua própria racionalidade. Isso significa dizer que muitas coisas estão em jogo e uma delas é nos perguntar: que tipo de filosofia nós precisamos na educação? Nesse aspecto, poderíamos pensar no sentido de uma filosofia prática na relação entre a ética e a política no âmbito educativo.

Apesar de ser um livro do ano de 2002, sua atualidade é profícua em tempos de

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



discussões sobre crise política e ética em nosso país. A ética acompanha esse desenvolvimento histórico, para que isso sirva de base para uma reflexão sobre como ser ético no tempo presente. A ética orienta também o ordenamento jurídico e/ou legal das nações e, por conseguinte, orienta também a política. Quando a política não é pautada pela ética, ocorrem os escândalos e os crimes que os brasileiros presenciam a cada ano nos poderes Executivo e Legislativo do nosso país.

Referência

VALLE, Lílian do. **Os enigmas da educação: a *paidéia* democrática entre Platão e Castoriadis.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Sobre o autor:

Alex Sander da Silva

Graduação em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1996) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (2010). Pós-Doutorado PNPd/CAPES no PPGE/UNIMEP no núcleo de História e Filosofia da Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). **E-mail:** alexsanders@unescc.net

Recebido em: 16/06/2017

Aceito para publicação em: 20/07/2017